

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Resolve

FUVEST 2ª FASE - 2009
HISTÓRIA

www.elitecampinas.com.br

HISTÓRIA**QUESTÃO 01**

No ano passado, aconteceu em Pequim mais uma Olimpíada. No mundo, peças teatrais estão sendo continuamente encenadas. Como se sabe, Olimpíadas e teatro (ocidental) foram uma criação da Grécia antiga.

Discorra sobre

- a) o significado dos jogos olímpicos para os antigos gregos;
b) as características do teatro na Grécia antiga.

Resolução

a) Os jogos olímpicos tinham significados diversos para os gregos, que extrapolavam o caráter esportivo. Dentre os principais significados, destacam-se:

– **Culto e Homenagem aos deuses:** Os gregos eram politeístas e promoviam cultos para homenagear seus respectivos deuses. Os gregos supunham que os deuses habitavam um lugar mítico – o monte Olimpo. Assim, erigiram na região da Tessália o monte Olimpo, e nele deram origem aos jogos olímpicos como forma de homenagear Zeus e os demais deuses.

– **Demonstração de poder militar:** Cada atleta nos jogos olímpicos representava uma cidade. Assim, a vitória de um atleta, em qualquer modalidade esportiva, era tida como uma clara demonstração de poder militar desta cidade, o que significava, além de honra e prestígio, a conquista de respeito das demais cidades.

– **Integração entre os helenos (gregos):** Tal integração fazia-se necessária já que, embora possuísem uma origem comum, uma língua comum, vivessem numa mesma região (a Hélade) e possuísem características culturais semelhantes, os gregos, a partir do século VIII a.C. passaram a viver em cidades-estado, isto é, cidades totalmente independentes umas das outras. Não raras vezes, os povos de tais cidades entravam em guerras, e a Olimpíada era a forma de demonstração de poder e, ao mesmo tempo, integração e pacificação, mais eficiente.

b) Existem indícios de que o nascimento do teatro se deu em meio às festas ao deus Dionísio (as dionisíacas), nas quais eram feitas as procissões alegres. De tais procissões nasceram as comédias e as tragédias (do grego, tragos = canto), pois o canto era parte do culto ao deus Dionísio.

O teatro grego era acessível a toda a população, sendo usado como instrumento para educação dos jovens e também para aperfeiçoamento das técnicas de oratória e retórica, amplamente empregadas na política. O teatro era dividido basicamente em tragédia e comédia, possuindo uma estrutura dramática, com temas profundos, que abordavam a natureza humana com seus defeitos e qualidades. Para expressar de forma mais realista a característica de uma personagem, os atores gregos usavam máscaras. Vale destacar que o teatro era encenado ao ar livre e todos os papéis, inclusive os femininos, eram desempenhados por homens. Outra característica do teatro grego eram os coros, cantados e dançados nos espetáculos, remontando à origem das apresentações teatrais.

QUESTÃO 02

No feudalismo, a organização da sociedade baseava-se em vínculos de dependência pessoal como os de vassalagem e servidão.

Descreva o que eram e como funcionavam, na sociedade feudal,

- a) a vassalagem;
b) a servidão.

Resolução

a) Vassalagem era um tipo de relação de inter-dependência pessoal entre senhores feudais (nobres). Tais relações estabeleciam-se entre senhores feudais que buscavam proteção militar particular, já que no mundo feudal não existia poder central, isto é, um Estado que controlasse um exército capaz de defender a nação e seus respectivos membros.

A vassalagem funcionava através da doação de terras de um senhor feudal (com mais terras) para outro senhor feudal (com menos terras). O doador ficava conhecido como **suserano** e o receptor como **vassalo**. A partir de tal doação, criavam-se obrigações mútuas entre suserano e vassalo, dentre as quais se destaca a **proteção militar**

que o vassalo deveria prestar ao suserano, em troca de ter recebido terras (normalmente um feudo, que era chamado de *beneficium*).

Vale salientar que tais relações eram estabelecidas através de um cerimonial, a **Cerimônia de Investidura**, na qual o vassalo prestava homenagem ao suserano, fazendo genuflexão simples e proferindo as seguintes palavras: “*eu sou o seu homem*”. O suserano entregava ao vassalo, que se encontrava ajoelhado, um ramo simbolizando as terras. Tal cerimonial normalmente era intermediado pelo clero e encerrava-se com um beijo na boca entre os senhores feudais. Cabe mencionar que o beijo foi mais comum na região da Gália (atual França) ao longo do século XIII.

b) Servidão foi o **regime de trabalho** predominante no sistema feudal, sendo estabelecido entre senhores feudais e servos. Na servidão, os servos eram obrigados a **pagar em trabalho ou em espécie** uma série de tributos aos senhores feudais. Tais tributos eram cobrados pelos senhores, uma vez que, segundo as relações sociais estabelecidas na época, o servo **tirava o seu sustento das terras do senhor, bem como se abrigava nas mesmas**. Assim deveria pagar ao senhor por tais benefícios. Os principais tributos e obrigações servis eram:

- **Corvéia:** obrigação de trabalhar nas terras do senhor (o manso senhorial) de duas a três vezes por semana.
- **Talha:** obrigação de entregar parte de sua produção (a produção servil do manso servil) para o senhor feudal. Entregava-se costumeiramente 50% da produção.
- **Banalidades:** pagamento pelo uso de instrumentos e ferramentas pertencentes ao senhor feudal, tais como moinho, forno e lagar.

QUESTÃO 03

A Reforma religiosa do século XVI provocou na Europa mudanças históricas significativas em várias esferas.

Indique transformações decorrentes da Reforma nos âmbitos

- a) político e religioso;
b) sócio-econômico.

Resolução

a) **Foram transformações políticas decorrentes da Reforma:**

– **Conflitos no Sacro Império Romano Germânico:** No Sacro Império predominava desde o feudalismo a religião católica. Os imperadores do Sacro Império, embora não raras vezes tenham entrado em conflito com o Papado Romano, eram católicos “fervorosos”. No entanto, havia diversos conflitos internos no Sacro Império entre seus príncipes, a maioria deles por questões territoriais que envolviam o prestígio político dos príncipes. Com a reforma protestante, muitos príncipes converteram-se ao luteranismo vislumbrando a possibilidade de confiscar as terras da Igreja Católica e assim aumentar o seu prestígio e poder político nos limites do Sacro Império.

– **Surgimento da Igreja Anglicana** através do Ato de Supremacia (1534) decretado pelo rei Henrique VIII. Por tal ato, além da criação da Igreja Anglicana cujo chefe seria o próprio rei, o Estado inglês confiscou as terras da Igreja Católica. Tudo isso significou a inauguração da Monarquia Absolutista na Inglaterra, sob autoridade da dinastia Tudor.

– **Na França, com o surgimento do protestantismo** expressado através dos huguenotes, intensificaram-se os conflitos entre católicos e protestantes. Neste contexto eclode a Guerra dos três Henriques (2ª metade do XVI). Durante o reinado de Henrique III houve uma disputa pelo poder entre Henrique de Guise (católico) e Henrique de Navarra (protestante). A vitória de Henrique de Navarra deu início à Dinastia dos Bourbons. Para consolidar seu poder, Navarra converteu-se ao catolicismo (“Paris vale uma missa”) e concedeu liberdade de culto aos protestantes (Edito de Nantes 1598). Desta forma inaugura-se o absolutismo francês.

Do ponto de vista religioso a Reforma significou mais que uma transformação, foi a ruptura da unidade cristã no século XVI, ocasionada pelo surgimento do luteranismo, do calvinismo e do anglicanismo. Tais religiões, embora cristãs, divergiam do pensamento católico, representando assim as mudanças culturais da época:

- Luteranismo: não pregava a venda de indulgências, ao contrário determinava que a salvação era dada pela fé.
- Calvinismo: defendia a Teoria da Predestinação, segundo a qual Deus escolhe os indivíduos que serão salvos, sendo sinais de predestinação trabalho e riqueza.

- Anglicanismo: apresentava um ritual (culto) parecido com o católico. Em termos doutrinários defendia a predestinação e permitia mais de um casamento.

b) Em termos sócio-econômicos a reforma contribuiu com o desenvolvimento do capitalismo, pois ao contrário do catolicismo, o calvinismo não só permitia o lucro e a usura, mas estimulava, justamente pelo fato de que, de acordo com o calvinismo, riqueza e trabalho são sinais de salvação (é válido lembrar que o lucro não deveria ser gasto, mas reinvestido). Assim, além de contribuir com o capitalismo, a reforma (sobretudo através do Calvinismo), contribuiu com a ascensão da burguesia.

QUESTÃO 04

E [os índios] são tão cruéis e bestiais que assim matam aos que nunca lhes fizeram mal, clérigos, frades, mulheres... Esses gentios a nenhuma coisa adoram, nem conhecem a Deus.

Padre Manuel da Nóbrega, em carta de 1556.

(...) Não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra.

(...) Esses povos não me parecem, pois, merecer o qualitativo de selvagens somente por não terem sido se não muito pouco modificados pela ingerência do espírito humano e não haverem quase nada perdido de sua simplicidade.

Michel de Montaigne. *Ensaio*, 1588.

a) Compare as concepções dos dois autores sobre as populações nativas do Brasil.

b) Indique a concepção que prevaleceu e quais as conseqüências para a população indígena.

Resolução

a) Os autores trazem duas concepções distintas a respeito das sociedades indígenas brasileiras com as quais se depararam ao longo do século XVI, após o chamado “descobrimento”. A primeira, do jesuíta Manuel da Nóbrega, apresenta uma visão carregada de juízos de valor. Tomando como referência os hábitos e costumes europeus, fortemente influenciados pelo cristianismo, para fundamentar sua análise, apresenta os indígenas como seres “cruéis e bestiais” e totalmente desapegados de qualquer crença religiosa. Já Michel de Montaigne procura relativizar sua análise, salientando as diferenças em relação à sociedade europeia e à forma primitiva como viviam os nativos, mas evitando emitir um julgamento, contrariando assim as idéias que ligavam os indígenas à selvageria e à barbárie.

b) A visão apresentada no primeiro fragmento predominou, o que serviu muitas vezes como **justificativa ideológica** para a conquista, bem como para a transposição, de valores europeus para o chamado “Novo Mundo”, principalmente o cristianismo abalado pela eclosão das igrejas protestantes. Muitos colonos aderiram ao discurso do “indígena selvagem” para justificar a exploração da mão-de-obra indígena, que foi muito utilizada na extração do pau-brasil, e também em outras atividades, como na produção de cana-de-açúcar. Diante desse quadro de exploração de mão-de-obra e de perda de identidade cultural, as sociedades indígenas sofreram um verdadeiro genocídio ao longo de todo período colonial. Políticas estatais que se preocuparam com a preservação de sociedades indígenas só foram adotadas no Brasil a partir do século XX, mas mesmo assim ainda foram insuficientes para solucionar os problemas desses remanescentes.

QUESTÃO 05

Imagem de Ângelo Agostini sobre o impacto da Guerra do Paraguai na sociedade brasileira.



Fonte: Ricardo Salles. *Guerra do Paraguai, Memórias e Imagens*. Biblioteca Nacional, 2003.

Observando a ilustração, explique

a) o impacto social a que ela se refere;

b) os desdobramentos políticos dessa guerra.

Resolução

a) A imagem de Ângelo Agostini apresenta uma característica contraditória em relação à participação do Brasil na Guerra do Paraguai (1864-1870). Em primeiro plano, ela nos mostra a imagem de um soldado negro, afinal essa foi uma prática comum por parte do Brasil, o envio compulsório de negros escravos e/ou libertos para se incorporarem ao exército, carente de contingente nas áreas de conflito. Porém, com a vitória brasileira e de seus aliados (Argentina e Uruguai), os negros, mesmo tendo auxiliado no conflito, ao regressarem, se deparavam com a mesma situação de violência e opressão inerentes à escravidão ainda ativa no Brasil. Essa situação foi representada ao fundo da imagem, onde vemos um escravo negro sendo açoitado no tronco. Vale destacar que a heróica vitória do Brasil na Guerra levou a sociedade brasileira a um intenso debate sobre a manutenção ou não da escravidão no Brasil, sendo o exército o principal porta-voz da emancipação dos negros.

b) A vitória da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) elevou o prestígio da família imperial brasileira, mas, contraditoriamente contribuiu decisivamente para o início da crise do Império brasileiro, o que resultou na proclamação da República em 1889. A Guerra do Paraguai foi o primeiro grande conflito externo no qual o Brasil se envolveu e, ao iniciar os combates, o país ainda não contava com um exército preparado para tal empreitada, principalmente porque a Guarda Nacional era mais prestigiada junto à sociedade brasileira. Entretanto, com a chegada de Luis Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias) para comandar as tropas, o exército se fortaleceu e se profissionalizou. Ao encerrarem os combates, com a vitória brasileira, o exército passa a exigir maior prestígio político. Além disso, os ideais republicanos e abolicionistas contaminaram nossas Forças Armadas, já que o Brasil lutou ao lado de Repúblicas (Argentina e Uruguai) e porque muitos negros foram incorporados ao exército durante os conflitos e, assim, passaram a conviver com o restante das tropas. Tudo isso, aliado a outros fatores, como o movimento abolicionista, a ação dos partidos republicanos que surgem a partir de 1870, o processo abolicionista, a crise com a Igreja, levou à queda do sistema monárquico brasileiro.

QUESTÃO 06

CUSTO DE VIDA, SALÁRIOS E PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL

ANO	CUSTO DE VIDA	SALÁRIOS	PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1914	100	100	100
1915	108	100	118
1916	116	101	140
1917	128	107	197
1918	144	117	171
1919	148	123	209
1920	163	146	188

Fonte: Simonsen, R.C. *A Evolução Industrial do Brasil*, 1939.

a) Os dados da tabela indicam que, apesar das oscilações, houve expressivo crescimento industrial no período 1914-1920. Explique as razões desse crescimento.

b) Estabeleça relações entre os dados da tabela sobre custo de vida e salários com o movimento operário do período.

Resolução

a) Muitos fatores contribuíram para o **surto industrial** vivido pelo Brasil no início do século XX, entretanto especificamente entre 1914-1920 podemos apontar o **contexto de guerra** (I Guerra Mundial – 1914-1918) como fator fundamental para tamanho crescimento.

O Brasil cumpria o papel de produtor de primários e consumidor de produtos industrializados na economia mundial, porém diante da Guerra as nações europeias, fornecedoras dessas mercadorias, voltaram-se para a produção bélica, ficando assim sem condições de abastecer os países periféricos. Diante disso, o Brasil sofreu uma crise de importação e uma carência de produtos industrializados, restando como alternativa passar a produzir o que antes importava, fenômeno esse conhecido como **“substituição de importações”**. Além disso, podemos apontar como fatores que contribuíram para esse processo o capital e a infra-estrutura (portos e ferrovias) oriundos da **economia cafeeira**, a **mão-de-obra assalariada** introduzida no Brasil no século XIX, principalmente imigrantes, e a conseqüente **ampliação do mercado interno**.

Ao fim, devemos observar que tal industrialização ocorreu nas áreas produtoras de café, portanto com extrema desigualdade regional, o que, a rigor, torna equivocado falarmos em industrialização do Brasil como um todo.

b) Nesse mesmo contexto de industrialização podemos, a partir da análise da tabela, observar que o custo de vida crescia em proporções superiores à média dos salários, o que diminui o poder aquisitivo dos trabalhadores ao longo do tempo. Não coincidentemente, diante dessa situação, começam as primeiras manifestações operárias no Brasil. Os trabalhadores lutavam não só por melhores salários, reivindicavam também melhores condições de vida no que diz respeito ao acesso à educação e à cultura, por participação política e também por leis trabalhistas, até então inexistentes. Nesse quesito, os principais problemas enfrentados pelos trabalhadores eram: a exploração do trabalho infantil, as longas jornadas de trabalho, o assédio sobre as mulheres e a falta de segurança que levaram à ocorrência de vários acidentes. Influenciados pelas ideologias de esquerda (anarquismo e socialismo) que chegavam da Europa junto com os imigrantes, os trabalhadores se reuniam em sindicatos não legalizados e organizavam suas assembleias e manifestações. A maior manifestação operária no Brasil, no início do século, foi a **Greve de 1917**, em que as indústrias de São Paulo pararam e depois de muitos conflitos, inclusive armados, os trabalhadores conseguiram um aumento salarial de cerca de 20%. Todas as manifestações eram reprimidas pelas instituições estatais com extrema violência e os ativistas tratados como criminosos, o que levou até à expulsão do Brasil de alguns imigrantes que integraram essas manifestações.

QUESTÃO 07

A expressão "política do café com leite" é muito utilizada para caracterizar a Primeira República no Brasil.

Sobre essa política, descreva

- seu funcionamento;
- seu colapso na década de 1920.

Resolução

a) Tal política teve origem na chamada "política dos Governadores", acordo político firmado pelo então presidente Campos Sales (1898-1902), que previa a liberação de recursos e a concessão de autonomia aos estados da federação em troca de apoio ao governo federal. Diante disso, os estados mais fortes politicamente e economicamente, São Paulo e Minas Gerais, perceberam a importância do seu apoio para que o governo central conquistasse a governabilidade desejada, e passaram a fazer uso disso firmando um acordo pelo qual eles revezariam na indicação dos próximos presidentes. Claro que, como as eleições eram diretas, algumas outras práticas deveriam garantir a vitória do candidato indicado. Nesse momento, entravam em ação os coronéis, que compactuavam com tal política e, através de manipulação eleitoral e fraudes, garantiam junto às suas bases o sucesso dessa engrenagem política. Vale lembrar que São Paulo era o maior produtor de café e Minas Gerais, que era o estado com maior número de eleitores, apesar de também produzir muito café, possuía o maior rebanho de gado leiteiro do país, daí o nome "Política do café-com-leite".

b) Com o surto industrial do início do século XX, acompanhado de uma intensa urbanização, a sociedade brasileira passou por profundas transformações. Surgiram dois novos agentes sociais importantes, a classe operária e a classe média urbana (formada por industriais, comerciantes, banqueiros e profissionais liberais). Entretanto, esses novos agentes não se sentiam bem representados, politicamente, pela mesma aristocracia rural que se mantinha no poder político desde os primórdios da república brasileira através das práticas coronelistas. Esse quadro levou a uma situação de crise, desencadeando uma série de movimentos sociais, como greves, tenentismo, entre outros. Porém, o colapso da oligarquia agrária só veio mesmo quando os reflexos da crise de 29 abalaram o Brasil. Obviamente, o Brasil sofreu os efeitos econômicos da crise, mas sua política também foi afetada. Diante da queda brusca do preço do café, o presidente Washington Luís, indicado por São Paulo, resolve trair os mineiros na política do "café-com-leite" indicando outro paulista, Júlio Prestes, pois acreditava que assim o estado poderia tomar medidas mais imediatas e eficazes no combate à crise. Os mineiros, traídos, aliaram-se a outros estados, formando a "Aliança Liberal", que lançou a candidatura de Getúlio Vargas. Apesar da vitória de Júlio Prestes nas urnas, as acusações de fraudes e o assassinato do candidato a vice na chapa de Vargas, João Pesssoa, precipitaram o golpe, que acabou com o monopólio do poder da oligarquia, e conduziu Vargas ao poder com um novo estilo de prática política, que pretendia conciliar os interesses dos diversos grupos sociais da época.

QUESTÃO 08

Dentre as Revoluções ocorridas na América Latina, no século XX, duas sobressaem: a Mexicana de 1910 e a Cubana de 1959. Pode-se afirmar que o traço distintivo da primeira é seu caráter camponês e o da segunda, seu caráter socialista.

Explique o significado desses traços distintivos em relação a

- Revolução Mexicana.
- Revolução Cubana.

Resolução

a) Tanto a Revolução Mexicana de 1910 quanto a Revolução Cubana de 1959 fazem parte das chamadas **revoluções populares** na América Latina.

O caráter camponês da Revolução Mexicana reside em sua própria liderança, pois Emiliano Zapata e Pancho Villa, seus principais líderes, eram camponeses, que lutavam por um projeto de reforma agrária que acabasse com a intensa concentração de terras, estabelecida desde a colonização, e intensificada pelo ditador Porfirio Dias (1876-1911).

O governo de Porfirio Dias alinhou-se ao capital estrangeiro, sobretudo o norte americano. Assim, as comunidades indígenas remanescentes no México sofreram expropriação de suas terras, as quais passaram para o controle de grandes companhias americanas. Estas, por sua vez, eram as responsáveis pela exploração de petróleo e outros recursos naturais de tais terras. As terras que não pertenciam a grandes grupos americanos pertenciam a grandes latifundiários, os quais eram partidários do governo Dias. Assim, a falta de terras, que já era um problema desde a colonização espanhola, agravou-se ainda mais. Restou aos indígenas remanescentes e camponeses apenas a miséria, pois o México ainda era predominantemente agrário, não restando aos camponeses sequer a possibilidade de um êxodo rural em busca de trabalho nas áreas urbanas.

Apesar da execução de um projeto de reforma agrária no México em 1917, ele não foi eficiente para solucionar os problemas sociais no país, por isso nasce o chamado **neozapatismo** nos anos 90, movimento guerrilheiro de camponeses no sul do México, com o mesmo discurso anti-imperialista e reformador de Zapata e Villa no início do século XX.

b) O caráter socialista da Revolução Cubana, embora explícito, deve ser analisado com cautela, pois o processo revolucionário liderado por Fidel Castro, Raul Castro, Che Guevara e Camilo Cienfuego não tinha por objetivo implantar o socialismo em Cuba, mas sim acabar com a influência dos EUA, que na época se manifestava através da ditadura de Fulgêncio Baptista.

Em 01 de janeiro de 1959, Baptista foge de Cuba e, logo em seguida, Fidel toma Havana, assumindo o controle de Cuba. De início, foram tomadas medidas com caráter socialista, tais como Reforma Agrária, Nacionalização de Indústrias e Refinarias de Açúcar e a Nacionalização dos Bancos. Porém, nos dois anos que se seguiram, Fidel não anunciou ao mundo a adoção do socialismo.

Em 1961, os EUA sinalizam o fim da compra do açúcar cubano (principal fonte de riqueza da ilha). Diante de tal situação e do embargo econômico decretado à ilha é que Fidel Castro aproxima-se da URSS, e anuncia ao mundo a adoção do regime socialista em 1961. De 1961 até o final da Guerra Fria, Cuba manteve intensas relações com a URSS, que não só promoveu a compra do açúcar cubano, como também manteve a ilha abastecida de petróleo e protegida contra possíveis ofensivas militares contra-revolucionárias. Com o colapso da URSS, teve início uma forte crise em Cuba, obrigando o governo castrista a implantar reformas capazes de garantir o funcionamento das estruturas políticas, econômicas e sociais da ilha.

QUESTÃO 09

A construção de Brasília foi um marco no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961).

- Relacione a construção de Brasília com as metas do governo JK.
- Indique algumas decorrências da mudança da capital federal para o interior do país.

Resolução

a) Juscelino Kubitschek vence as eleições com base no seu projeto desenvolvimentista, cujo lema era 50 anos de desenvolvimento em 5 anos de mandato ("50 anos em 5"). Nesse projeto, foram estabelecidas metas nos setores de energia, transporte, indústria, educação e alimentação. O sucesso obtido com louvor nos três primeiros setores ofuscou a negligência do governo em relação aos

dois últimos, porém a despreocupação do governo não foi só com os setores sociais, mas também com as questões fiscais. Toda a propaganda estatal era centrada nos índices de crescimento (7% ao ano em média) e o clima de euforia contaminou o país que, além de tudo, vivia a empolgação da conquista da Copa do Mundo de Futebol, em 1958. Nesse contexto, emergiu o projeto de construção de Brasília, que apesar de não fazer parte das metas, seria um símbolo de modernidade e do desenvolvimento pelo qual o país passava, além de servir como propaganda do governo e uma forma de eternizar o nome do presidente JK como grande empreendedor do sucesso econômico vivido pelo país.

b) A primeira discussão sobre a mudança da capital brasileira do Rio de Janeiro para o interior ocorreu durante o 2º Reinado. Tal discussão foi retomada na primeira Assembléia Legislativa do período republicano. Dizia-se que era preciso transferir a capital federal do litoral por motivos de segurança, devido à sua vulnerabilidade diante de um conflito militar ou revolta social. Entretanto, o projeto só foi concretizado muito tempo depois por JK, que escolheu o Planalto Central na tentativa de integrar a nação e atrair investimentos para áreas ainda sem desenvolvimento econômico consolidado. Como decorrências de tal projeto, destacam-se a criação de frentes de trabalho para o Planalto Central (através de ondas migratórias), sobretudo de trabalhadores sertanejos do nordeste, integração nacional devido à ampliação das rodovias ligando os demais estados a Brasília, e aumento da dívida externa brasileira (devido a vultosos gastos com a construção). É importante lembrar que tal feito distanciou as massas das decisões políticas do país e, por isso, foi vista por muitos analistas da época como uma medida extremamente conservadora do governo JK.

QUESTÃO 10

Criado em 1948, o Estado de Israel acaba de completar 60 anos. Discorra sobre

- a) o contexto histórico internacional que levou à criação desse Estado;
b) as razões históricas dos conflitos entre israelenses e palestinos, que persistem até hoje.

Resolução

a) O Estado de Israel foi criado em 1948 por **determinação da ONU no contexto do pós 2ª Guerra Mundial** e início da Guerra Fria. A ONU surgiu em 1945 com a função de evitar conflitos, guerras e genocídios em qualquer parte do mundo e sobre qualquer povo. Diante do extermínio de aproximadamente 6 milhões de judeus pela Alemanha nazista houve uma grande comoção mundial em nome da causa judaica, isso fortaleceu o forte lobby dos judeus nos governos americanos e o **movimento sionista***. Assim, a ONU decide criar o Estado de Israel, ou seja, um lar definitivo para os judeus a fim de que os mesmos não sofressem mais qualquer tipo de perseguição em qualquer parte do mundo.

A ONU determinou que o território habitado pelos palestinos (Palestina) fosse dividido com os judeus, nascendo assim o Estado de Israel. Na divisão proposta pela ONU praticamente metade do território palestino seria dos judeus e metade ficaria com os palestinos, sendo Jerusalém considerada uma cidade neutra, por ser sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos. Os palestinos que viviam na região não aceitaram a determinação da ONU e deram origem à Primeira Guerra Árabe-Israelense entre 1948 e 1949.

É válido destacar também que países como os EUA, Inglaterra e França tinham interesse em aumentar sua influência sobre o Oriente Médio. Assim, a criação de Israel cumpriu este papel, aumentando a influência do mundo capitalista ocidental sobre o Oriente Médio.

* **O movimento sionista** teve início no século XIX, foi liderado por Theodor Herzl e pregava a criação de um Estado judeu. Teve forte repercussão após a 2ª Guerra Mundial e o Holocausto.

b) Na Antiguidade o atual Estado de Israel (antiga Palestina) foi um território habitado pelos hebreus, os quais, a partir das pregações de Moisés originaram o judaísmo. A palestina foi um território judaico até o processo de invasão romana, já na era cristã. Por volta dos anos 70 d.C. os romanos expulsaram os judeus da Palestina. Ocorre assim a chamada diáspora hebraica, processo no qual os judeus se dispersarão pela bacia do mar Mediterrâneo.

Entre os séculos VII e VIII a Palestina é novamente invadida. Desta vez pelos muçulmanos que passavam por um processo fulminante de expansão iniciado no século VII. Os muçulmanos dominam a região, que se torna um pólo religioso da cultura árabe islâmica, assim como a maior parte do Oriente Médio.

Com criação do Estado de Israel em 1948, iniciam-se os primeiros conflitos entre palestinos e israelenses, pois os palestinos, com o apoio da Liga Árabe Muçulmana, não concordaram com a divisão territorial. De acordo com a ONU, os Palestinos perderiam praticamente metade dos seus territórios, os quais passariam a ser de Israel. Nasceu assim a Primeira Guerra Árabe-Israelense entre 1948 e 1949. Nela Israel lançou uma forte ofensiva militar sobre os Palestinos e ampliou os seus territórios. Após a Guerra de Suez (1956), Guerra dos Seis Dias (1967) e a Guerra de Yom Kippur (1973), além de conflitos belicosos menores, mas com grande massacre de civis, os palestinos ficaram restritos aos territórios da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, porém sob forte influência de Israel.

Apesar de diversas tentativas de acordo, os conflitos continuam latentes em Israel. Atuam do lado palestino grupos considerados terroristas como o Hezbollah e o Hamas.